



Nau Literária

crítica e teoria da literatura em língua portuguesa
PPG - LET UFRGS
<http://seer.ufrgs.br/NauLiterária>

Dossiê O estrangeiro na literatura
contemporânea: corporeidades

As sutilezas da carne: o estrangeiro materializado pela narrativa contemporânea

Cimara Valim de Melo¹

Cecily Raynor²

Claire Williams³

*enquanto discuto caminho
lembro relembro
meu sangue feito de gases que aspiro
dos céus da cidade estrangeira
com a ajuda dos plátanos
e que pode - por um descuido - esvair-se por meu
pulso
aberto*
Ferreira Gullar, *Poema sujo*

Pensar o estrangeiro na literatura contemporânea é experimentar o contraditório. Suas pulsões de vida e morte, gravadas pela matéria verbal, produzem um corpo a corpo entre a solidez do deslocamento e a fluidez das relações, expondo, neste embate, mecanismos de resistência à dominação e à marginalização. Haber *et al* (2007, p. 5) destaca que o corpo é por excelência o lugar da intersecção e das dominações de classe, gênero e raça, e é por ele que a recusa à submissão é produzida. Insubmisso, o estrangeiro carrega, por outro lado, um dilema: a impossibilidade de integração entre a sua cultura de origem, transformada em ruínas da memória, ausência e desvanecimento, e a cultura de destino, a ele alheia e na qual não conseguem imergir. Como consequência, o estrangeiro carrega a ideia de ‘lar’ como uma miragem, sempre inacessível ao horizonte, a desenhar o limite entre dois mundos imiscíveis.

¹ Professora de Letras do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS). Doutora em Estudos de Literatura pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), com Pós-doutorado realizado pelo King’s Brazil Institute (KCL). Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-1145-3438>.

² Professora Associada de Estudos Hispânicos e Humanidades Digitais da McGill University, Canada. Doutora em Latin American Literature and Cultural Studies pela Georgetown University.

³ Professora Associada de Literatura e Cultura Brasileiras da Faculdade de Letras, University of Oxford (St Peter’s College). Doutora em Modern Languages pela University of Cambridge. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-9202-3784>.



Nau Literária

crítica e teoria da literatura em língua portuguesa

PPG - LET UFRGS

<http://seer.ufrgs.br/NauLiterária>

Dossiê O estrangeiro na literatura contemporânea: corporeidades

Nesse sentido, a literatura brasileira contemporânea e, de modo mais amplo, as literaturas de língua portuguesa e latino-americanas, têm se ocupado intensamente da problemática que envolve o 'corpo-outro', a qual perpassa os mais diversos trânsitos espaço-temporais, a exemplo de diásporas, exílios e nomadismos, bem como os processos de (des/re)territorialização que acompanham a corporeidade do que se faz alheio. A noção de *outsideness* – de sentir-se 'outro', estar fora, não pertencer a um lugar ou a uma condição – é, conforme Mikhail Bakhtin (1986), o mais poderoso fator à compreensão de uma cultura em relação a outras. À sensação de estraneidade junta-se a crise identitária em face do desajuste que permeia o 'ser estrangeiro', esteja ele dentro ou fora dos limites de sua terra-natal.

Com base no exposto, o Dossiê O ESTRANGEIRO NA LITERATURA CONTEMPORÂNEA: CORPOREIDADES reúne estudos acerca da representação do estrangeiro pela literatura contemporânea, trazendo à luz deslocamentos, (não)pertencimentos e choques culturais que conduzem o indivíduo desterrado em suas geografias culturais e nas materialidades a ele intrínsecas. Para tanto, são apresentados nove ensaios, de pesquisadores brasileiros e estrangeiros, vinculados a países como Estados Unidos, Espanha e Brasil – neste caso, provenientes das regiões Sul, Sudeste, Centro-Oeste e Nordeste –, o que ilustra a diversidade de perspectivas frente à temática proposta. Os textos, por sua vez, englobam as literaturas de língua portuguesa produzidas no Brasil, em Portugal e em Moçambique, em particular narrativas produzidas por autores que são, de um modo ou de outro, desenraizados e/ou vivem na encruzilhada entre dois mundos.

O ensaio “O corpo-máquina do Outro-imigrante: migração e alteridade em *o apocalipse dos trabalhadores*, de Valter Hugo Mãe”, escrito por Rafaella Cristina Alves Teotônio, analisa o romance do autor português pela perspectiva da alteridade, em especial ao denunciar a marginalização de personagens imigrantes representantes das classes populares na contemporaneidade. As relações de diferença trazem consigo contrastes culturais entre Portugal e Ucrânia, somados à denúncia das fissuras entre leste e oeste europeu, o que produz no migrante a busca desenfreada por melhores condições de vida.

De modo inverso, “O português transformado pela moçambicanidade em *Venenos De Deus, Remédios Do Diabo*”, de Ana Catarina Coimbra de Matos, concentra-se no



Nau Literária

crítica e teoria da literatura em língua portuguesa

PPG - LET UFRGS

<http://seer.ufrgs.br/NauLiterária>

Dossiê O estrangeiro na literatura contemporânea: corporeidades

romance de Mia Couto, cuja história retrata uma personagem portuguesa em solo moçambicano – um médico branco, que, de um lado, vive o choque cultural e as adversidades constitutivas da condição de estraneidade; de outro, carrega consigo a identidade coletiva do colonizador, a contrastar com a objetificação do colonizado em face da desterritorialização. Em vista disso, são expostas em carne viva as incongruências presentes na imagem do Outro, seja ele o que chega de além-mar ou o que é subalternizado por relações de poder construídas ao longo de séculos.

A literatura brasileira contemporânea compõe o *corpus* dos ensaios seguintes. Em “‘Era Najati quem eu buscava nas páginas’: o eu e o outro em *A ocupação*, de Julián Fuks”, Lilian Reichert Coelho parte da noção de refugiado, seja na própria terra ou em território alheio, a fim de investigar aspectos da alteridade na narrativa de Fuks. O ‘Outro’ assume, desse modo, a perspectiva freudiana do *unheimlich*, para aglutinar insurgências e resistir contra um sistema opressor, representado pelas ruínas urbanas vinculadas a espaços de ocupação. Nesses processos de (des/re)territorialização, é aparente a corporeidade de brasileiros e estrangeiros expatriados, a exemplo do sírio Najati, cuja presença – com suas chagas sociais e histórias que não querem ser apagadas – ultrapassa os limites do Hotel Cambridge e da cidade de São Paulo para revelar a sujeira oculta debaixo de um grosso tapete social, repleto de preconceitos e desinteresse com a dor do outro.

A imigração japonesa no Brasil é mote de “Corpo e identidade no romance *Nihonjin* de Oscar Nakasato”, de Dionei Mathias. Conflitos identitários e geracionais, entrelaçados a fluxos migratórios entre Oriente e Ocidente e aos efeitos que estes produzem no sujeito estão no cerne deste estudo, pelo qual se observa a literatura brasileira sob uma perspectiva transnacional. A análise persegue a semiótica do corpo, seu imaginário e suas relações espaço-sociais, pelas quais atravessamentos de sentidos entre eu/outro são percebidos. Representações de poder, não pertencimentos e silenciamentos ocupam *Nihonjin*, uma narrativa em que corpos em movimento constituem rotas para a compreensão da alteridade e das dissonâncias que atravessam a condição migrante.

Cartografias corporais são percorridas em “Trânsito, corpo e identidade: imagens da ‘estraneidade’ em Bernardo Carvalho”, de autoria de Alex Bruno da Silva. O ensaio investiga tensões subjetivas entrelaçadas ao ser estrangeiro na obra *O filho de mãe*, de Carvalho, atento ao desterro e à errância experimentados por personagens de orientação



Nau Literária

crítica e teoria da literatura em língua portuguesa

PPG - LET UFRGS

<http://seer.ufrgs.br/NauLiterária>

Dossiê O estrangeiro na literatura contemporânea: corporeidades

sexual homoafetiva, em um cenário de violência, perseguição e interdição de direitos humanos entranhado às ruínas da Tchetchênia e às ruas de São Petersburgo, Rússia. Corroboram o estudo a noção deleuziana de desterritorialização (DELEUZE,) e suas repercussões ao desenraizamento conferido a indivíduos em situação de vulnerabilidade em um mundo marcado pela regulação disciplinar do corpo.

Por outro lado, Sarah Catão de Lucena analisa, em “Entre a fuga e a origem: a estraneidade em *Quarenta dias*, de Maria Valéria Rezende”, processos de (des/re)territorialização, tomando, para isso, espaços brasileiros inter-regionais percorridos pela protagonista do romance. A perspectiva feminina é elemento chave, pela qual o conceito de estrangeiro é redefinido e ampliado. O estudo destaca a travessia da protagonista, a qual tem a identidade descentrada mesmo dentro dos limites da nação, do Nordeste ao Sul do Brasil. Cidadania ou língua não são as maiores barreiras que levam à interdição do Outro dentro da própria terra; contudo, não previnem a personagem de percorrer caminhos que expõem a negação de toda uma cultura considerada ‘estranha’. Pelo viés da estraneidade simbólica e subjetiva, identidade e pertencimento são aqui problematizados, com destaque para a corporeidades marginalizadas ou, até mesmo, extraviadas, assim como ocorre no percurso de aves migratórias.

Ainda com foco na migração, “Novos migrantes em cena: pobreza e (e)migração em Luiz Ruffato”, de Allysson Augusto Silva Casais, percorre o romance *Estive em Lisboa e lembrei de você* para apresentar o brasileiro enquanto estrangeiro pelo olhar da classe média baixa. Os fluxos migratórios são observados no Brasil, tanto em relação a movimentos de entrada quanto de saída; a partir deles, o estudo se concentra no brasileiro enquanto emigrado, em situação de subalternidade e em busca de sobrevivência. A concretude do estar fora é revelada nos rastros das personagens, em seus comportamentos e nas fronteiras que se fecham sobre eles – e os atos de fumar/parar de fumar são, nesse sentido, representativos das agruras que subjazem o estrangeiro pobre e em seu périplo por melhores condições de vida.

Memória e escrita no corpo estrangeiro são elementos perseguidos por Luciana Paiva Coronel em “*Mar azul: o deságue do passado que dilui a estraneidade no corpo da escrita*”. O romance é tido como um território discursivo que vivifica o ‘corpo-outro’, do qual emana a perspectiva transnacional de Paloma Vidal acerca do desenraizamento, aliada



Nau Literária

crítica e teoria da literatura em língua portuguesa

PPG - LET UFRGS

<http://seer.ufrgs.br/NauLiterária>

Dossiê O estrangeiro na literatura contemporânea: corporeidades

ao foco narrativo feminino, para retratar o corpo e suas perdas. A língua é apontada como essencial nessa construção, visto que, por idiomas entrecruzados no indivíduo migrante, ocorre o enfrentamento de um passado a persistir no presente. Nela imbuído, o tecido discursivo aglutina estilhaços da memória, com suas ausências, que perduram como cicatrizes e aumentam a rejeição à materialidade corpórea; ao mesmo tempo, acumula perdas, matéria-prima da estraneidade, aqui objeto de investigação.

Por fim, “*O feitiço da ilha do Pavão: crioulização e disseminação na ficção histórica brasileira*”, de Stanis David Lacowicz, lança mão dos conceitos de paródia e carnavalização para explorar o Brasil colonial representado na obra de João Ubaldo Ribeiro. A partir do *cronotopos* da ilha, o estudo centra-se em questões como espaços de fronteiras, culturas de entrelugar e diversidade étnico-cultural direcionadas à compreensão da história e da memória cultural do país. O conceito de crioulização é também ativado, para problematizar o jogo intercultural por meio de uma visão disruptiva, a desafiar o legado hegemônico e produzir novas leituras da história.

Os ensaios apresentados possuem muitos pontos convergentes: concentram-se em romances de língua portuguesa provenientes de três continentes distintos, mas cujos espaços fazem-se transnacionais, abrangendo o ‘ser estrangeiro’ em suas intersecções e choques culturais. Em suas propostas temáticas, observamos os processos de (des)enraizamento e (des/re)territorialização, pelos quais o entrelugar torna-se condição frente à noção de *outsiderness*, presença constante nas obras em análise. Além disso, é visível o passado como ‘corpo estranho’ no presente, bem como a materialização da escrita como ponte entre dois mundos, ou melhor, a continuidade de um mundo em outro. Nesse processo de reconhecimentos e estranhamentos, o corpo, com seus discursos e memórias, assume a função de catalisador da história, a absorver desigualdades, reagir contra violências, produzir resistências.

Conforme Campello e Schmidt (2015), “discursos e representações do corpo podem ser considerados sintomas de processos de transformação histórica, pois é neles que se inscrevem a relação subjetividade/objetividade bem como processos de submissão ou de resistência à opressão e à dominação.” Imersa em diferentes fluxos migratórios, a narrativa contemporânea revela na própria carne, com suas sutilezas e ferocidades, rotas para a heterogeneidade do sujeito, com suas subversões e atravessamentos – por ela, o



Nau Literária

crítica e teoria da literatura em língua portuguesa

PPG - LET UFRGS

<http://seer.ufrgs.br/NauLiterária>

Dossiê O estrangeiro na literatura contemporânea: corporeidades

imaginário do corpo estrangeiro é rastreado, expondo em sua cartografia caminhos em saída, mas também possibilidades de escape. O presente dossiê busca, assim, acessar tais questões ao trazer um conjunto de perspectivas teórico-críticas que englobam a representação da estraneidade no romance em língua portuguesa produzido nas últimas décadas.

Referências

BAKHTIN, Mikhail. Response to a question from the Novy Mir Editorial Staff. *In*: BAKHTIN, Mikhail. *Speech genres and other late essays*. Austin: University of Texas, 1986.

CAMPELLO, Eliane; SCHMIDT, Rita Terezinha. Apresentação: Corpo e Literatura. *Ilha do Desterro*, Florianópolis, v. 68, n.2, ago. 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ides/a/Qs7FFxSHm6W65WNrykZ6fPg/?lang=pt>. Acesso em: 04 fev. 2022.

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. *A Thousand Plateaus*. London; New York: Bloomsbury, 2014.

HABER, Stéphane *et al.* *Cuerpos dominados, cuerpos en ruptura*. Buenos Aires: Nueva Visión, 2007.